

IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO NA DISFUNÇÃO ERÉTIL DO IDOSO

Lara da Silva Nogueira¹; Thayná Freitas de Araújo¹; Ana Alicia Nunes¹; Karla Bruna Nogueira Torres Barros²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: lara.s.nogueira@outlook.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: karlabruna@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A disfunção erétil (DE) é a incapacidade recorrente de obter e manter uma ereção que permita atividade sexual satisfatória. A DE não constitui uma doença, mas sim, uma manifestação sintomatológica de patologias isoladas ou associadas. Uma ereção normal depende do relaxamento do músculo liso do corpo cavernoso, do aumento do fluxo arterial peniano e da restrição do fluxo venoso de saída. Uma série de fatores interferem negativamente nesse mecanismo e estão associados à DE, tais como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, tabagismo, dislipidemia, doenças neurológicas, distúrbios hormonais, uso crônico de alguns medicamentos e distúrbios psicológicos. Diante disso, o interesse por esse grupo deve ser maior e devemos entendê-los em sua totalidade, inclusive apoiar sua sexualidade. Foi visto que os idosos que se sentem satisfeitos com sua vida sexual apresentam maior auto-estima e qualidade de vida do que aqueles que não se sentem satisfeitos. O presente trabalho tem como objetivo relatar a disfunção erétil no idoso, suas causas e seu tratamento. Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo descritivo-exploratório, cujas bases de dados utilizadas foram BDTD, BVS, SCIELO, sendo que para a busca dos artigos foram usados os descritores em saúde com palavras-chave em português: Disfunção erétil. Idoso. Assistência Farmacêutica. Farmacoterapia. A pesquisa teve como critérios de inclusão 12 artigos, entretanto apenas 7 abordavam sobre a disfunção erétil no idoso, publicados em português no período de 2008 a 2018. O tratamento da DE pode ser psicoterápico ou medicamentoso, sendo que os medicamentos apresentam mecanismos de ação semelhantes, diferindo-se principalmente quanto à potência de inibição da enzima e às propriedades farmacocinéticas, como velocidade de absorção, meia vida plasmática e duração do efeito. O farmacêutico pode atuar educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação, atendimento farmacêutico e seguimento farmacoterapêutico, além do registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados. Envelhecer não é uma questão apenas de idade, envolve aspectos psicológicos e orgânicos do paciente que se porta ou não como idoso. É parte de todo o processo de envelhecer com saúde a questão de aceitação das novas condições físicas e da melhor maneira de lidar com as mesmas. O aconselhamento para uma maior aceitação e compreensão das particularidades da terceira idade depende em grande parte do profissional de saúde. As DE psicogênicas, principalmente, podem ter um curso mais favorável quando bem conduzidas pelo médico e seu paciente. Percebe-se que, mesmo quando em associação com a terapia medicamentosa, a psicoterapia tem papel de extrema importância na recuperação da saúde sexual do paciente. Portanto, deve ser encorajado um questionamento mais completo e frequente sobre a qualidade da vida sexual dos idosos, no qual, tabus em relação a terapia medicamentosa devem ser quebrados, uma vez que as utilizar não deve tornar o idoso mais infeliz com sua nova situação. É preciso que as causas orgânicas e medicamentosas sejam consideradas como hipóteses, permitindo diagnóstico e tratamento precoce da causa primária.

Palavras-chave: Disfunção erétil. Idoso. Assistência Farmacêutica. Farmacoterapia.